

INFLUÊNCIA DA ÁREA DE RESIDÊNCIA DA MULHER NOS CICLOS DE PROcriAÇÃO MEDICAMENTE ASSISTIDA

Diana Rodrigues-Martins¹; Carla Leal¹; Ana Rocha¹; Cláudia Lourenço¹; Emídio Vale-Fernandes¹; Isabel Sousa-Pereira¹; Ricardo Santos¹; Alexandre Morgado¹; Márcia Barreiro¹

1 – Centro de Procriação Medicamente Assistida/Banco Público de Gâmetas, Serviço de Ginecologia, Centro Materno-Infantil do Norte - Centro Hospitalar Universitário do Porto.

I. Introdução

Múltiplos fatores que influenciam os desfechos dos ciclos de procriação medicamente assistida foram já extensivamente estudados.[1] Escasseiam porém dados na literatura acerca da influência da área de residência das mulheres neste contexto.[2]

II. Métodos

O presente estudo avaliou o impacto da área de residência das mulheres nos resultados dos ciclos de fertilização *in-vitro* (FIV), entre 2010 e 2017, num centro terciário localizado no norte de Portugal.

Ciclos com recurso a gâmetas de dadores foram excluídos. Foram definidos 4 grupos, de acordo com as regiões norte e centro (Figura 1). Analisaram-se variáveis demográficas, e referentes ao ciclo, tendo sido calculadas taxas para os ciclos com transferência de embriões (Tabela 1). Recorreu-se ao programa SPSS® para o tratamento estatístico ($p < 0,05$).

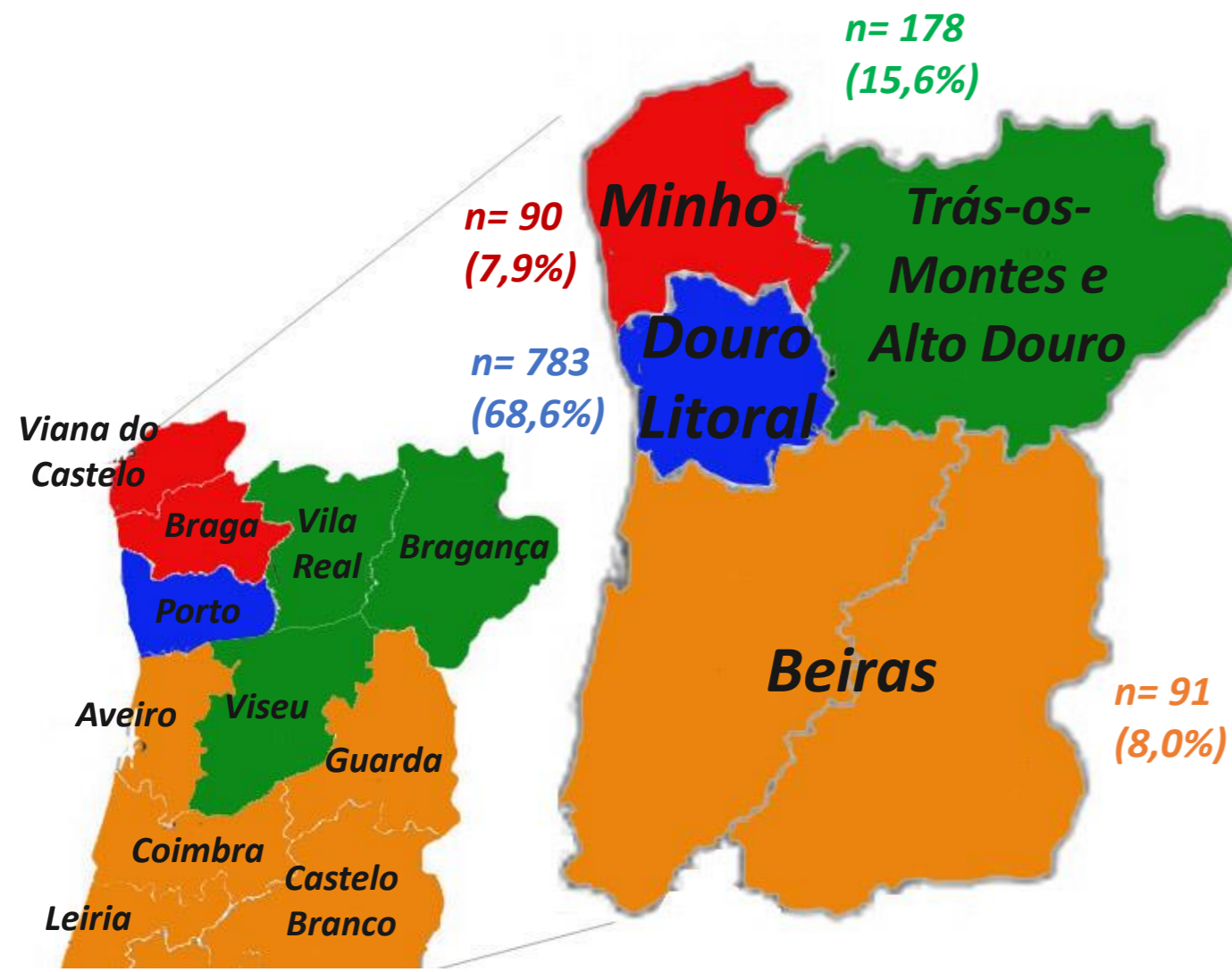


Figura 1: Regiões do norte e centro de Portugal incluídas, e sua amostragem.

Taxa	Fórmula de cálculo
Fecundação	$\frac{\sum \text{ovócitos fecundados}}{\sum \text{ovócitos inseminados}}$
Gravidez	$\frac{\sum \text{nº casos com } \beta\text{-HCG positiva}}{\sum \text{nº total casos}}$
Implantação	$\frac{\sum \text{embriões na ecografia}}{\sum \text{embriões transferidos}}$
Abortamento	$\frac{\sum \text{mortes fetais antes das 20 semanas}}{\sum \text{gravidezes clínicas}}$

Tabela 1: Fórmulas de cálculo aplicadas aos ciclos com transferências de embriões.

III. Resultados

Cumpriram os critérios de inclusão 1142 ciclos de FIV. A região de residência não exerceu efeitos sobre as variáveis idade, índice de massa corporal, ou anos de infertilidade ($p > 0,05$) (Tabela 2). Trás-os-Montes e Alto Douro apresentou uma média de ciclos prévios inferior à região do Douro Litoral ($1,29 \pm 0,5$ e $1,46 \pm 0,7$; $p = 0,022$), e necessidade de menores doses de estimulação com gonadotrofinas comparativamente ao Douro Litoral (1938 ± 898 e 2318 ± 1498 ; $p = 0,031$) (Figuras 2 e 3 respetivamente).

Os valores das taxas calculadas, na subanálise dos ciclos com transferência de embriões ($n = 924$), estão descritos na tabela 3. Não se verificou influência da região de residência sobre as taxas ($p > 0,05$), além de uma taxa de abortamento significativamente menor na região de Trás-os-Montes e Alto Douro, em relação à do Douro Litoral (10,9% e 30,0% respetivamente; $p = 0,049$) (Figura 4).

Característica	Região (n=1142 ciclos)				Valor de p*
	Minho	Douro Litoral	Trás-os-Montes e Alto Douro	Beiras	
Idade	34 $\pm 3,3$ (26-40)	35 $\pm 3,7$ (20-40)	34 $\pm 3,6$ (24-40)	34 $\pm 3,6$ (25-40)	0,172
Índice de massa corporal	22,8 $\pm 3,1$ (17,9-33,9)	23,8 $\pm 4,2$ (16,2-41,7)	24,2 $\pm 4,7$ (16,0-41,1)	23,3 $\pm 4,1$ (15,6-34,0)	0,154
Anos de infertilidade	4 $\pm 1,8$ (1-9)	4 $\pm 2,1$ (1-16)	5 $\pm 2,9$ (1-16)	4 $\pm 2,6$ (1-15)	0,269
Nº ciclos prévios	1,52 $\pm 0,7$ (1-3)	1,46 $\pm 0,7$ (1-4)	1,29 $\pm 0,5$ (1-3)	1,44 $\pm 0,7$ (1-3)	0,022
Dose gonadotrofinas (UI)	2159 ± 1306 (812-9750)	2318 ± 1498 (200-18000)	1938 ± 898 (600-5400)	2361 ± 1401 (900-5858)	0,031
Dias de estimulação	8,7 $\pm 1,9$ (5-16)	9,1 $\pm 1,9$ (4-17)	8,9 $\pm 1,7$ (6-15)	9,4 $\pm 1,9$ (6-13)	0,052
Ciclos sem transferência	15 (16,7%)	140 (17,9%)	40 (22,5%)	23 (25,3%)	0,199

Tabela 2: Características clínicas da população de acordo com a região de residência. * Valores são média \pm desvio padrão(mínimo-máximo) ou n(%). Comparação de todos os grupos usando o teste de Kruskal-Wallis ou o chi-quadrado.

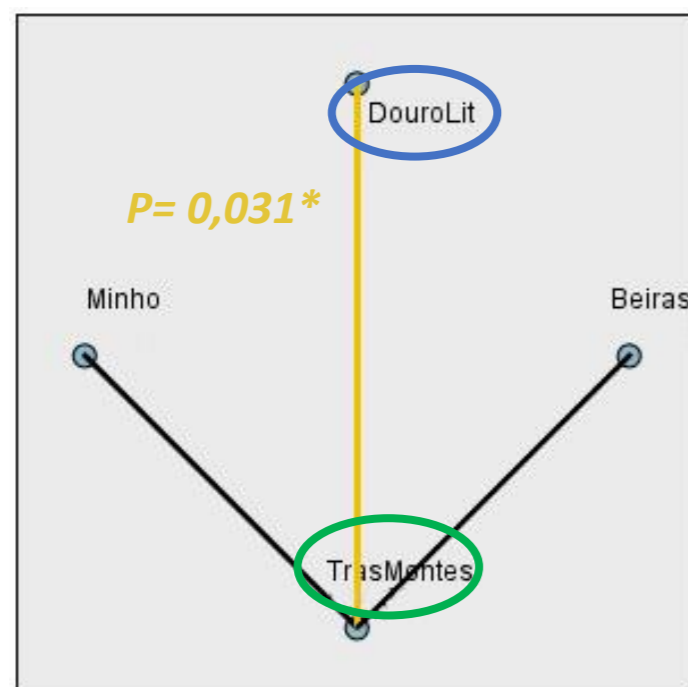


Figura 2: Regiões entre as quais a diferença N° ciclos é significativa.

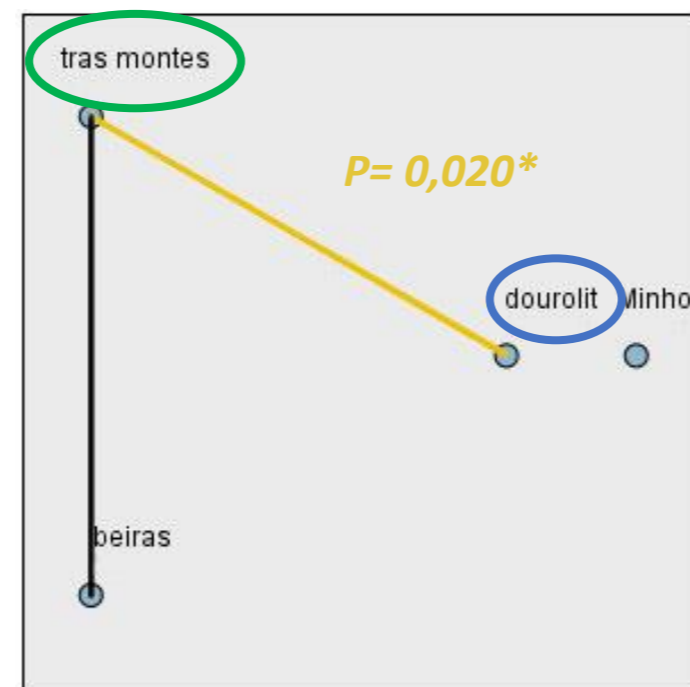


Figura 3: Regiões entre as quais a diferença de dose é significativa

Característica	Amostra total	Região (n=924 ciclos)				Valor de p*
		Minho	Douro Litoral	Trás-os-Montes e Alto Douro	Beiras	
Nº de ciclos	924	75 (8,1%)	643 (69,6%)	138 (14,9%)	68 (7,4%)	-
Taxa de fecundação (%)	62,5	62,5	62,5	57,5	66,6	0,218
Taxa de gravidez (%)	34,6	25,3	35,5	34,1	36,8	0,356
Taxa de implantação (%)	55,4	50	55,5	56,1	57,4	0,915
Taxa de abortamento (%)	26,3	26,3	30,0	10,9	20,0	0,049

Tabela 3: Características dos ciclos com transferência de embriões de acordo com a região de residência. * Valores são mediana, n(%) ou %. Comparação de todos os grupos usando o teste de Kruskal-Wallis ou o chi-quadrado.

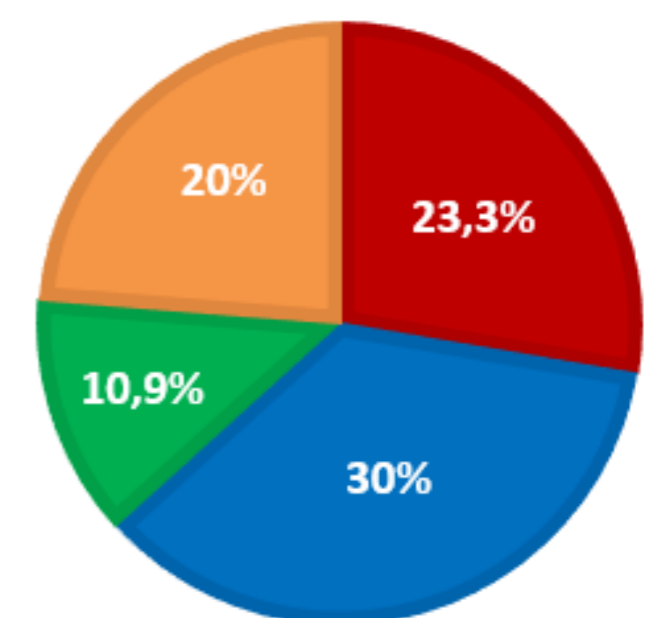


Figura 4: Taxas de abortamento por região. A análise post hoc validou a diferença entre o Douro Litoral e Trás-os-Montes e Alto Douro.

IV. Conclusões

As mulheres provenientes da região de Trás-os-Montes e Alto Douro apresentaram menor número de ciclos prévios, face às do Douro Litoral, apesar da ausência de diferenças quanto à idade ou tempo de infertilidade. Estes achados reforçam a necessidade do estudo das variáveis sociodemográficas e socioeconómicas neste contexto, com a questão da acessibilidade aos cuidados de saúde especializados no interior de Portugal a merecer especial atenção.

V. Bibliografia

- [1] Calhaz-Jorge C, Geyter C, Kupka M et al. Assisted reproductive technology in Europe, 2013: results generated from European registers by ESHRE. Human Reproduction. 2017; 32(10):1957-1973.
[2] Smith J, Eisemberg M, Glidden D et al. Socioeconomic disparities in the use and success of fertility treatments: analysis of data from a prospective cohort in the United States. Fertility and Sterility. 2011;96(1):95-101.

7º Congresso Português de Medicina da Reprodução

